



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 22/11/2019



Cidades Brasileiras discutem a integração da Escola Segura e Campanha Cidades Resilientes



Descrição das fotografias: Reunião sobre a Campanha Construindo Cidades Resilientes e o projeto Escola Integral Segura em Campinas. Créditos: Sidnei Furtado, promotor em Brasil da Campanha Mundial Construindo Cidades Resilientes: ¡Minha cidade se está preparando! – UNDRR.

.Por: Sidnei Furtado, promotor em Brasil da Campanha Mundial Construindo Cidades Resilientes: ¡Minha cidade se está preparando! – UNDRR.

CIDADE DE PANAMÁ, PANAMÁ, 15 de novembro, 2019 – Encontro realizado na cidade de Campinas, no dia 22 de outubro, discutiu a implementação da Escola Segura Integral nas atividades realizadas dentro das escolas e a sua integração com a Campanha Construindo Cidades Resilientes.

Participaram da reunião representantes das cidades de Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba,

Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, Vinhedo e Petrópolis.

O evento contou com a presença de Paulo Renato Vaz, secretário de Defesa Civil da cidade de Petrópolis do Estado do Rio de Janeiro, que apresentou os números da Defesa Civil nas Escolas no último semestre: foram mais de 20 mil alunos envolvidos em 631 atividades em 180 escolas.

Ficou deliberado na reunião que será implementado o projeto piloto "Campanha Cidades Resilientes e a Escola Segura Integral" e que inicialmente participarão as cidades de Campinas, São Jose do Rio Preto, Vinhedo, Itatiba e Petrópolis, podendo ser incluídas outras cidades que tenham concluído o Plano Local de Resiliência ou que estejam em fase final de elaboração.

Também participaram do evento representantes da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil e da Universidade Estadual de Campinas que também estarão apoiando o projeto piloto da Campanha Cidades Resilientes e Escola Segura Integral.

Próximas etapas

Cada cidade irá identificar uma escola localizada em área de risco para iniciar o projeto, e no mês de novembro será realizada uma reunião na Universidade Estadual de Campinas para o alinhamento das propostas da Lei Federal 12.608 que cria a Defesa Civil nas Escolas, Projeto Escola Segura Integral e o alinhamento com a Campanha Construindo Cidades Resilientes.

O programa de Escolas Seguras faz parte da Iniciativa Global de Escolas Seguras , liderada pela Oficina das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR).

No mês de março de 2020 será realizado um Encontro na cidade de Petrópolis, para discussão dos avanços realizados pelas cidades participantes do Projeto Piloto.

Para o promotor da Campanha Construindo Cidades Resilientes no Brasil, Sidnei Furtado, "A troca de experiências e o diálogo entre as cidades é algo muito importante. Essa proposta, de trabalhar a prevenção dentro de sala de aula, deveria ser ampliada para mais cidades por todo o país e segue o direcionamento internacional da ONU de redução do risco de desastres".

* A Iniciativa Global de Escolas Seguras (WISS, pela sua sigla em inglês) é liderada pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres, e conta com a inscrição de 52 países pelo mundo inteiro. A iniciativa apoia em motivar e ter o apoio do governo para desenvolver estratégias nacionais e implementar escolas seguras, combinando seus três pilares: instalações seguras para a aprendizagem (infraestrutura resistente a desastres); gestão de desastres nas escolas; redução de risco de desastres e educação resiliente.

* A Campanha Global "Construindo Cidades Resilientes" aborda questões de governabilidade local e risco urbano, a fim de ajudar os governos locais a reduzir riscos e aumentar a resiliência em áreas urbanas através da aplicação do Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030. Com cerca de 1000 municípios registrados na Campanha Mundial "Construindo Cidades Resilientes", os governos locais brasileiros representam 25% dos participantes da Campanha em escala global; metade dos quais se situam no Estado de São Paulo.

FONTE: <https://eird.org/americas/index.html>



Desafios com dados de mortalidade por desastres e medição do progresso em direção à implementação da Estrutura de Sendai

As catástrofes são muito pesadas em todo o mundo. No entanto, o grau em que podemos quantificar com precisão seu impacto, em particular a mortalidade, permanece desafiador. É essencial garantir que os dados do desastre reflitam de forma confiável a escala, tipo e distribuição dos impactos do desastre, dada a função dos dados em:

1. avaliações de risco;
2. desenvolvimento de programas de gerenciamento de riscos de desastres;
3. determinar os recursos para resposta a emergências;
4. os tipos de ação empreendidos no planejamento para prevenção e preparação; e
5. identificação de lacunas de pesquisa.

As sete metas globais de redução de impacto de desastres da Sendai Framework para redução de riscos de 2015-2030 representam a primeira tentativa internacional de medir sistematicamente a eficácia da redução de impacto de desastres como um meio de informar melhor as políticas com evidências. A meta A da Estrutura de Sendai visa "reduzir substancialmente a mortalidade global por desastres até 2030, com o objetivo de reduzir a média por taxa de mortalidade global de 100.000 pessoas na década de 2020 a 2030 em comparação com o período de 2005 a 2015". Este artigo fornece uma visão geral das complexidades associado à definição, comunicação e interpretação dos dados de mortalidade por desastres usados para medir o sucesso no cumprimento da meta A, reconhecendo diferentes desafios para diferentes tipos de eventos de risco e desastres subsequentes.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs13753-019-00237-x.pdf>



Abordando os riscos de fragilidade climática

Esta nota de orientação para riscos de fragilidade climática procura informar o desenvolvimento e a implementação de estratégias, políticas ou projetos que buscam aumentar a resiliência, vinculando a adaptação às mudanças climáticas, a construção da paz e meios de subsistência sustentáveis. Ele recomenda uma abordagem em duas etapas para criar resiliência aos riscos de fragilidade climática: Avalie os vínculos e interações entre mudança climática, fragilidade e conflito e identifique os riscos de fragilidade climática; e Traduzir avaliações em respostas apropriadas que vinculem a construção da paz, a adaptação às mudanças climáticas e medidas de desenvolvimento. A abordagem pode ser aplicada a uma variedade de políticas, programas e projetos, e em diferentes escalas. Destina-se a dois usos principais: Informar a estratégia e o desenvolvimento de políticas; e, desenvolver e implementar um projeto ou programa.

Esta nota também pode ser usada para integrar considerações de fragilidade climática em projetos e programas existentes que desejam ir além de serem “sensíveis a conflitos” e, em vez disso, construir a paz de maneira proativa. Esta nota de orientação ajudará você a: Melhor entender os riscos de fragilidade, conflito e clima; as interligações entre eles; e os desafios e oportunidades que eles apresentam. Recorra às melhores práticas existentes, desde construção da paz e adaptação às mudanças climáticas até o desenho e operação de políticas e programas. Maximize as contribuições positivas de suas políticas ou programas para a resiliência climática e a construção da paz. Minimize as consequências negativas não intencionais de suas políticas ou programas sobre resiliência climática e construção da paz.

FONTE: https://postconflict.unep.ch/Climate_Change_and_Security/CFRA_Guidance_Note.pdf



Plano de resposta à seca, resiliência e preparação do governo australiano

Este artigo enfoca como a seca pode afetar a produtividade e a lucratividade das fazendas. É um desafio contínuo para empresas, comunidades e regiões. O estresse da seca pode afetar a saúde e o bem-estar. Devido às mudanças climáticas, a seca provavelmente será mais longa e mais severa em algumas regiões. Também pode se espalhar por áreas mais amplas.

O governo australiano quer ajudar os agricultores e as comunidades rurais a se prepararem e administrarem durante a seca. Para que possam buscar um futuro próspero e sustentável, através de

1. Ação imediata para aqueles em seca.
2. Apoio às comunidades mais amplas afetadas pela seca
3. Resiliência e preparação a longo prazo

Todo mundo tem um papel em lidar com a seca. Isso inclui governo, indústria e agricultores e empresas individuais.

FONTE: <https://www.transparency.gov.au/annual-reports/department-agriculture/reporting-year/2018-2019>



Viver com inundações: plano de ação

Este plano de ação recomenda as etapas necessárias para garantir que residências e empresas sejam mais resilientes. Isso inclui a realização de pesquisas para entender melhor como as propriedades podem se beneficiar das medidas de resiliência a inundações. Ele reconhece que os proprietários precisam saber onde obter bons conselhos.

As inundações são devastadoras para os afetados - desde o choque emocional inicial de ter bens ou ações destruídos, até o esforço financeiro de sair de casa ou fechar o negócio, muitas vezes por muitos meses. O impacto na comunidade em geral pode durar meses e, em alguns casos, anos após o evento em si.

Este plano de ação enfatiza a importância dos profissionais que entendem o risco de inundações e a construção de propriedades com as melhores informações possíveis.

FONTE: <https://www.gov.scot/publications/living-flooding-action-plan-delivering-property-flood-resilience-scotland/>



Colômbia - impacto da ação precoce do alerta precoce

Este documento enfoca a intensidade e a frequência de riscos e conflitos naturais que estão aumentando, e eles estão deixando em seu rastro um nível sem precedentes de

necessidades humanitárias. Os riscos naturais sozinhos ocorrem quase cinco vezes mais hoje do que há 40 anos. Enquanto isso, o número de pessoas deslocadas pelo conflito é o mais alto já registrado, e milhões são levados a migrar por necessidade.

No entanto, o apoio no momento certo pode proteger e capacitar as pessoas, dando-lhes a confiança necessária para continuar ou retomar seus meios de subsistência. Investir em ações antecipadas significa que a FAO pode ajudar a proteger os ganhos de desenvolvimento a longo prazo e fortalecer a resiliência. Este estudo analisa os resultados do monitoramento de sinais de alerta precoces relacionados à seca e à migração em massa e da adoção de ações precoces no norte da Colômbia entre 2018 e 2019. Eficácia e quantifica os benefícios de agir cedo.

FONTE: <http://www.fao.org/3/ca6818en/ca6818en.pdf>



Manual de recursos do sistema de alerta precoce de inundação baseado na comunidade: Edição revisada para instrumentação baseada em telemetria

O Hindu Kush Himalaia (HKH) compõe um dos sistemas de montanhas mais dinâmicos e complexos do mundo. A região é conhecida por ser extremamente frágil e propensa a riscos naturais, que são exacerbados pelas mudanças climáticas. Acredita-se que as mudanças climáticas e outros fatores determinantes da mudança tenham aumentado gradualmente a frequência e magnitude de eventos climáticos extremos e riscos naturais na região. Inundações e inundações repentinas são os principais riscos induzidos pelo clima que ameaçam as vidas e os meios de subsistência das comunidades a jusante, principalmente na estação das monções. Tais inundações podem ser desastrosas quando se trata de pequenos rios e afluentes, porque recebem menos atenção do governo e de outras agências envolvidas. Os primeiros avisos são desenvolvidos em nível global, regional ou nacional para fornecer informações sobre inundações.

FONTE: <http://lib.icimod.org/record/34493/files/icimodCBFEWSResourceManual.pdf>



Aprimorando a preparação da comunidade: um inventário e uma análise das atividades científicas dos cidadãos

A ciência do cidadão em desastres, ou o uso de princípios e métodos científicos por cientistas ou voluntários "não profissionais", pode ser uma maneira promissora de aprimorar a preparação para emergências em saúde pública (PHEP) e criar resiliência comunitária. No entanto, poucas pesquisas se concentraram em entender esse campo emergente e suas implicações para o PHEP.

Para abordar as lacunas da pesquisa, este artigo:

1. avalia o estado da ciência cidadã em desastres, desenvolvendo um inventário de projetos de ciência cidadã em desastres;
2. identifica diferentes modelos de ciência cidadã sobre desastres; e
3. avalia sua relevância para o PHEP.

FONTE: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12889-019-7689-x>



Empoderamento e responsabilidade pela igualdade de gênero na ação humanitária e na resposta a crises 2018

Crises em todo o mundo estão se multiplicando e se tornando mais complexas e prolongadas. Mais de 135,7 milhões de pessoas em todo o mundo precisam de assistência humanitária hoje. É nessas situações de crise que testemunhamos algumas das piores desigualdades e discriminações de gênero contra mulheres e meninas.

O sistema humanitário não conseguiu lidar adequadamente com as necessidades e os desafios das mulheres e meninas afetadas pela crise e permitir seu empoderamento. Colocando o empoderamento de mulheres e meninas no centro de seu trabalho humanitário, a ONU Mulheres aborda essa lacuna no sistema humanitário por meio de uma abordagem catalítica que compreende o trabalho normativo e de coordenação acompanhado pelo trabalho operacional.

Este relatório detalha os principais resultados alcançados pela ONU Mulheres em colaboração com seus parceiros em 2017, promovendo a responsabilização por gênero global e localmente, atendendo às necessidades imediatas de mulheres e meninas afetadas pela crise e fortalecendo a resiliência das populações afetadas, capacitando mulheres e meninas. Isso abrange desde liderar o desenvolvimento da nova estrutura de política e responsabilidade do Comitê Permanente entre Agências sobre igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas em ações humanitárias em Nova York, até prestar serviços diretos a pessoas em contextos humanitários.

FONTE: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2018/empowerment-and-accountability-for-gender-equality-in-humanitarian-action-and-crisis-response-en.pdf?la=en&vs=3110>

A responsabilidade de preparar e prevenir - Uma nova estrutura de governança de segurança climática

Este documento documenta a combinação de riscos sem precedentes e previsão sem precedentes, que é a base de uma responsabilidade de preparar e prevenir - uma estrutura para gerenciar riscos de segurança climática. A estrutura se preocupa com o que sabemos sobre os riscos à segurança climática, que lacunas existem no controle desses riscos e como preencher essa lacuna de governança global. As principais lacunas na governança de segurança climática identificadas neste documento são:

Lacuna 1: a informação certa. Atualmente, não existe um hub global padronizado para informações sobre segurança climática que informe ações coerentes de políticas internacionais para lidar com os riscos à segurança climática e a falta de projeções futuras aceitas em um campo dominado pela análise forense.

Lacuna 2: As pessoas certas. A abordagem dos riscos à segurança climática é dificultada por uma lacuna entre os mensageiros das mudanças climáticas e o público de segurança necessário para tomar ações para enfrentar os riscos à segurança climática, bem como a falta de liderança institucionalizada sobre o assunto na comunidade global de segurança.

Lacuna 3: a hora certa. Atualmente, não existem mecanismos de governança global para alinhar ações internacionais de políticas climáticas com ações internacionais para enfrentar os riscos à segurança climática.

FONTE: https://climateandsecurity.files.wordpress.com/2019/10/the-responsibility-to-prepare-and-prevent_a-climate-security-governance-framework-for-the-21st-century_2019_10.pdf

Quantificação da incerteza da estimativa de danos de inundação para a gestão de riscos de drenagem urbana

Este artigo apresenta um método para quantificar a incerteza associada aos dados de danos de inundação de uma bacia urbana ao realizar o projeto e gerenciamento de drenagem de águas pluviais. Geralmente, os danos causados pelas inundações são estimados multiplicando o valor do ativo inundado pela taxa de danos correspondente à profundidade da inundação. A incerteza do valor do ativo e da taxa de danos é descrita por distribuições de probabilidade estimadas a partir de uma análise dos

dados reais de danos causados por inundações de uma pesquisa do governo nacional. Com a inclusão da incerteza na taxa de dano e no valor do ativo, a curva de potencial de dano que define a relação de frequência de dano não é mais uma curva determinística de valor único. Através de simulações de Monte Carlo, que incorporam a incerteza dos danos causados pela inundação pela taxa de danos e pelo valor do ativo, uma relação de potencial de dano probabilístico pode ser estabelecida, que pode ser expressa em termos de uma série de curvas com diferentes níveis percentuais. O método é demonstrado através do estabelecimento de curvas de potencial de dano probabilístico para uma bacia hidrográfica típica, a bacia do rio Zempukuji na metrópole de Tóquio, sob dois cenários, a saber, com e sem um reservatório planejado de controle de inundações.

FONTE: <https://iwaponline.com/wst/issue/80/3>



Sinal de alerta muito precoce para El Nino em 2020 com uma probabilidade de 4 em 5

A oscilação do sul de El Nino (ENSO) é o fator mais importante da variabilidade climática e pode desencadear eventos climáticos extremos e desastres em várias partes do globo. Uma abordagem de rede foi desenvolvida recentemente, o que permite prever um evento El Nino cerca de um ano antes. Desde 2012, essa abordagem de rede, que não envolve nenhum parâmetro de ajuste, previu corretamente a ausência de eventos do El Nino em 2012, 2013 e 2017, bem como o início do grande evento do El Nino que começou em 2014 e terminou em 2016. Este modelo também previu corretamente o início do último evento do El Nino em 2018. Em setembro de 2019, o mesmo modelo indicou o retorno do El Nino em 2020, com uma probabilidade de 80%.

FONTE: <https://arxiv.org/pdf/1910.14642.pdf>



Modelagem de tsunami e mapeamento de emergência por satélite: oportunidades de integração de fluxo de trabalho

Os mecanismos de mapeamento de emergência por satélite (SEM) fornecem informações para resposta a emergências em relação a diferentes tipos de desastres, incluindo tsunamis, com base na análise de imagens de satélite adquiridas após um evento. Um dos principais aspectos críticos de um serviço SEM é a pontualidade no

fornecimento de informações relevantes nas horas seguintes ao evento. A disponibilidade de uma imagem relevante pós-evento é crucial; portanto, os sensores de satélite precisam ser programados o mais rápido possível. A integração de um sistema de alerta de tsunamis, como o oferecido pelo Sistema Global de Alerta e Coordenação de Desastres (GDACS), pode ser altamente benéfico em um mecanismo SEM para simplificar e acelerar a tarefa de programação de satélites e gerar estimativas de primeiros danos. O modelo de tsunamis da GDACS é validado usando dados de medidor de marés e uma pesquisa de campo pós-evento. As saídas do modelo de tsunamis são então exploradas para identificar automaticamente áreas de interesse a serem usadas para o acionamento imediato da aquisição de satélites. Três abordagens alternativas de integração operacional são propostas, descritas e discutidas, tomando como caso o tsunami que atingiu a costa central do Chile após o terremoto de magnitude 8,3 em 16 de setembro de 2015.

FONTE: <https://www.mdpi.com/2076-3263/9/7/314>



Ação contra riscos compostos de fragilidade climática

Por *Ashley Moran* e *Josh Busby*

Estados frágeis enfrentam riscos substanciais e crescentes das mudanças climáticas. Nosso estudo recente para a USAID procurou identificar com precisão onde e como esses riscos climáticos e de fragilidade se cruzam em todo o mundo. Em novos resumos da USAID, destacamos as principais descobertas e implicações para os formuladores de políticas.

Nosso resumo de políticas: Onexo de riscos de fragilidade e clima observa importantes conclusões para os formuladores de políticas em nível global. Notavelmente:

- Os estados mais frágeis - onde instituições e mecanismos para atender às necessidades do público já estão sobrecarregados - têm um grande número de pessoas ou grande parte da população que vive em áreas de alta exposição. Eles estão concentrados na África Subsaariana, seguidos pelo Oriente Médio e Norte da África e Sul e Sudeste Asiático. Vários estados *moderadamente* frágeis têm entre o maior número de pessoas que vivem em áreas de alta exposição, apresentando riscos graves para um grande número de pessoas se a fragilidade piorar e a capacidade de resposta do governo diminuir nesses países.
- A dinâmica da fragilidade nos ajuda a entender os caminhos indiretos entre os riscos climáticos e os possíveis resultados de conflitos. A consideração das relações Estado-sociedade e a dinâmica de legitimidade e eficácia aprimoram nossa capacidade de identificar os caminhos indiretos pelos quais a vulnerabilidade climática é composta. Por outro lado, também nos ajuda a

identificar onde os esforços de resiliência podem beneficiar os objetivos climáticos, ambientais e de prevenção de conflitos simultaneamente.

- A legitimidade do Estado - que significa percepções públicas de que o Estado está disposto e capaz de atender às necessidades públicas - é fraca em quase todos os estados com altos riscos de fragilidade climática. As ações do Estado que respondem à necessidade do público de reduzir a vulnerabilidade climática podem, assim, reduzir simultaneamente os riscos climáticos e os déficits de legitimidade que geralmente contribuem mais fortemente para a fragilidade nesses estados.

No País Breve: Fragilidade e Clima Riscos na Nigéria, exploramos como os riscos compostos de fragilidade climática tomam forma no contexto nigeriano. Mais de 41 milhões de pessoas - 24% da população da Nigéria - vivem em áreas de alta exposição, enfrentando diversos e extensos riscos climáticos devido a tempestades ao longo da costa, inundações e incêndios no interior da região do Delta do Níger, diminuição das chuvas no Cinturão Médio, secas e inundações no norte, e inundações ribeirinhas em todo o país. O país enfrenta alta fragilidade em todas as quatro esferas de interação Estado-sociedade - política, segurança, econômica e social - lutando para prestar serviços, prevenir a corrupção, garantir o pluralismo político e manter a segurança. Esses desafios de fragilidade e conflito limitaram severamente a capacidade do Estado de responder aos consideráveis riscos climáticos do país.

As crises em curso na Nigéria - risco de conflito e fome no Norte, aumento da violência entre pastores e agricultores no Cinturão Médio e tensões ferventes sobre o gerenciamento de recursos naturais no Delta do Níger - mostram interações entre riscos climáticos e de fragilidade. O país já está realizando ações climáticas por meio de marcos internacionais para o planejamento nacional de adaptação. No entanto, para que sejam bem-sucedidos, o país deve reduzir a fragilidade global, pois enfrentar seus desafios climáticos exigirá: 1) reformas para promover iniciativas de adaptação e resiliência nas esferas social e econômica; 2) processos políticos eficazes para servir como canal entre necessidades públicas e respostas do estado; e 3) um ambiente de segurança estável no qual operar.

No Resumo do país: Riscos de fragilidade e clima na Colômbia, exploramos como os riscos compostos de fragilidade climática tomam forma no contexto colombiano, onde os riscos são mais concentrados. A Colômbia experimenta uma exposição climática muito alta, concentrada em pequenas porções do estado e alta fragilidade decorrente em grande parte da violência persistente. A vulnerabilidade dos colombianos em locais de alta exposição como Mocoa rural - onde o deslocamento de conflitos, o desmatamento descontrolado e os assentamentos não regulamentados exacerbam os riscos de inundações - e Barranquilla costeira - onde a resposta do governo não mitigou as inundações de rotina - destacam o que pode acontecer quando os riscos climáticos convergem com a má gestão de esses riscos por um governo afetado pela fragilidade.

A experiência da Colômbia mostra como, mesmo em países com forte eficácia em algumas esferas, os déficits de capacidade na esfera de segurança podem minar a

capacidade geral do governo de implementar políticas focadas na preparação para riscos futuros (mesmo a curto prazo). Isso é particularmente evidente em questões transversais, como as mudanças climáticas, que exigem planejamento integrado entre os setores. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem coordenada em estados com altos riscos compostos para se concentrar na redução da fragilidade inter-relacionada e dos riscos climáticos, para que a melhoria na mitigação de um risco seja prejudicada pela falta de melhoria no outro.

É nossa esperança que os dados e produtos de mapeamento de nosso estudo forneçam novas ferramentas para os formuladores de políticas analisarem esses riscos e identificarem novas oportunidades de intervenção.

Os links para todas as publicações do projeto estão disponíveis [aqui](#), incluindo o relatório completo da USAID, a metodologia e os dados. Também existem relatórios mais longos por país para Bangladesh, Nigéria e Colômbia, além dos resumos mais curtos para os formuladores de políticas apresentados nesta postagem do blog.

FONTE:<https://climateandsecurity.org/2019/05/16/taking-action-on-compound-climate-fragility-risks/>

FONTE:https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00TKRR.pdf

FONTE:https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00TKRV.pdf



INTACT CENTRE
ON CLIMATE ADAPTATION

À frente da tempestade: desenvolvimento de diretrizes de resiliência a inundações para imóveis comerciais do Canadá

Este relatório concentra-se nas implicações das inundações, uma vez que emergiu como o desastre natural mais caro do Canadá. De acordo com a Public Safety Canada, o custo do programa federal de assistência financeira a desastres (DFAA), que fornece apoio financeiro a províncias e territórios para grandes desastres naturais, chegará a um bilhão de dólares anualmente. Aproximadamente 75% desse custo é atribuível a eventos de inundação. As inundações também são os principais impulsionadores do aumento de perdas seguras catastróficas para os setores de seguros de propriedades e acidentes no Canadá, que sofreram mais de US \$ 1,8 bilhão anualmente em perdas seguradas de 2009 a 2018, em comparação com US \$ 405 milhões anualmente de 1983 a 2008 (esses dados refletem um ajuste inflação e acumulação de riqueza).

FONTE:<https://www.intactcentrclimateadaptation.ca/wp-content/uploads/2019/10/Ahead-of-the-Storm-1.pdf>

Dengue nas Américas atinge o maior número de casos já registrados

A dengue nas Américas atingiu o maior número de casos já registrados, com mais de 2,7 milhões, incluindo 22.127 graves e 1.206 mortes notificadas até o fim de outubro de 2019, conforme nova atualização epidemiológica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

A maior epidemia anterior de dengue havia ocorrido em 2015, mas o número de 2.733.635 casos em 2019 é 13% superior à quantidade daquele ano. Apesar do aumento no número de casos, a taxa de letalidade (proporção de mortes em casos de dengue) foi 26% menor este ano em comparação com 2015.

Os quatro sorotipos do vírus da dengue estão presentes nas Américas e a co-circulação dos quatro foi notificada em Brasil, Guatemala e México em 2019. A circulação simultânea de dois ou mais tipos aumenta a ocorrência de casos graves de dengue.

O Brasil, dada sua grande população, teve o maior número nesta atualização, com 2.070.170 casos notificados. O México teve 213.822 casos, a Nicarágua registrou 157.573 casos, a Colômbia teve 106.066 e Honduras, 96.379 casos.

Mas os países com as maiores taxas de incidência, que relacionam o número de casos com a população, foram Belize, com 1.021 casos por 100 mil habitantes; El Salvador, com 375 casos por 100 mil habitantes; Honduras, com 995,5 casos por 100 mil habitantes; e Nicarágua, com 2.271 casos por 100 mil habitantes. O quinto país com a maior taxa de incidência nas Américas é o Brasil, com 711,2 casos por 100 mil habitantes.

Dado o aumento dos casos de dengue e dengue grave em vários países das Américas, a OPAS recomenda que seus Estados-membros fortaleçam a vigilância de doenças, bem como a vigilância e controle dos mosquitos que transmitem dengue, envolvendo comunidades em atividades de prevenção e controle.

A OPAS também está fornecendo assessoramento detalhado sobre como gerenciar e tratar casos de dengue, observando que “o reconhecimento precoce de sinais de alerta em diferentes estágios da doença é fundamental para fornecer os cuidados de saúde necessários e impedir a progressão para a doença grave”.

Diante de um surto de dengue, a comunicação e informação à população é essencial para reduzir o impacto adverso, ajudar a diminuir os criadouros nas casas e estimular as pessoas afetadas a procurarem assistência médica oportuna, evitando assim a

ocorrência de casos graves e mortes. As mensagens de comunicação devem se concentrar na identificação de sinais de alerta e na obtenção de assistência médica em tempo oportuno.

Além disso, as campanhas de comunicação devem conscientizar o público sobre a importância de intervenções de controle de vetores no domicílio e de prestar especial atenção a pacientes com febre; bem como focar nas ações especiais para controle de vetores, especificamente o controle de criadouros de mosquitos dentro casa e nos arredores, além de medidas de proteção individual.

FONTE: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=dengue-2158&alias=50965-11-de-noviembre-de-2019-dengue-actualizacion-epidemiologica-1&Itemid=270&lang=es

EVENTOS



Fórum “Fake News em Meteorologia”

Auditório do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS)

The poster features a dark blue background with white and yellow text. At the top, it reads 'FÓRUM FAKE NEWS EM METEOROLOGIA' in large white letters. To the right are logos for CEPAGRI and DEFESA CIVIL CAMPINAS. Below this, a yellow banner states 'DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2019'. A red banner below that says 'LOCAL: AUDITÓRIO DO GGBS - UNICAMP' and 'INSCRIÇÕES ABERTAS'. The 'PROGRAMAÇÃO' section is in a dark blue box with white text, listing times and topics. At the bottom, it says 'O mediador do evento será o jornalista Manuel Alves Filho.' and includes logos for APOIO SEC and COGEN.

**FÓRUM
FAKE NEWS EM METEOROLOGIA**

DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2019

LOCAL: AUDITÓRIO DO GGBS - UNICAMP **INSCRIÇÕES ABERTAS**

PROGRAMAÇÃO

9h Recepção	10h15 A importância da informação correta em Meteorologia – Ana Ávila (Pesquisadora do Cepagri)
9h15 Abertura	11h As consequências das informações falsas e dos boatos no trabalho da Defesa Civil – Sidnei Furtado (Diretor do Departamento de Defesa Civil de Campinas)
9h30 O fenômeno das fake news – Riscos e Controles (José Pedro Martins – Jornalista especializado em Meio Ambiente)	11h45 – Considerações finais

O mediador do evento será o jornalista Manuel Alves Filho.

APOIO SEC COGEN

A geração de boatos ou notícias falsas não é prática recente na sociedade. Entretanto, a forma e a velocidade com que esses conteúdos são propagados atualmente constituem fenômeno novo, com implicações frequentemente graves para pessoas e instituições. Difundidas por diferentes plataformas, como redes sociais e aplicativos de comunicação, as chamadas “fake news” têm servido a uma série de interesses escusos em vários campos – do político ao empresarial, do científico ao religioso, entre outros. No caso da Meteorologia, as fake news têm gerado uma série de problemas, tanto para a população, que se vê bombardeada por informações inverídicas acerca da ocorrência iminente de catástrofes naturais, quanto para os serviços de meteorologia e departamentos de Defesa Civil, que são forçados a interromper suas atividades normais para esclarecer os cidadãos que, sobressaltados, buscam informações para se certificar se realmente enfrentarão uma tempestade, um furacão ou um tornado. Para refletir sobre este cenário, o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp, com o apoio da Secretaria Executiva de Comunicação (SEC) da Unicamp e da Cocen, promoverá no próximo dia 27 de novembro, das 9h às 12h, no Auditório do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), o Fórum “Fake News em Meteorologia”. O objetivo do evento, voltado a estudantes, pesquisadores, jornalistas e interessados no tema, é reunir especialistas que tragam contribuições para a melhor compreensão sobre problemática das fake news e de como este fenômeno pode ser enfrentado pela sociedade. O mediador do evento será o jornalista Manuel Alves Filho.

Vagas limitadas

FONTE: <https://www.cocen.unicamp.br/eventos/inscricao/264>

FONTE: <https://www.cocen.unicamp.br/eventos/id/264/forum-fake-news-em-meteorologia>



Workshop com temática voltada para a redução de riscos de desastres será realizado em Patos de Minas

O evento abordará, dentre outros assuntos, a segurança de barragens nas empresas Mosaic Fertilizantes, Yara Brasil Fertilizantes e Kinross

A Defesa Civil de Patos de Minas, o 12º Batalhão de Bombeiros Militar e o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas (Ceped), promoverão, nos dias 22 e 23 de novembro, o Workshop "Redução do Risco de Desastres do Alto



Paranaíba e Noroeste Mineiro". No dia 22 (sexta-feira), o evento acontecerá no Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam), no Salão do Auditório do Tribunal do Júri, bloco C, a partir das 7h30min.

Dentre os assuntos abordados durante esse dia, haverá a participação de representantes das empresas Mosaic Fertilizantes (unidade de Patos de Minas), Yara Brasil Fertilizantes (Complexo Mineroindustrial de Serra do Salitre) e Kinross Gold Corporation (Paracatu), tratando a respeito da gestão de riscos de desastres e segurança de barragens nas respectivas unidades de mineração.

Durante o workshop, a coordenadora do Programa Pronascentes, Eni Aparecida Amaral, também apresentará as boas práticas trazidas pelo programa as quais podem reduzir o risco de desastres. Haverá, ainda, apresentação de painéis, maquetes, trabalhos e mostra de fotografias realizadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas (Ceped) da Defesa Civil de Patos de Minas, pelas universidades parceiras - Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade Patos de Minas (FPM) - e pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

O dia 23 (sábado) será voltado para a realização de um simulado de evacuação de emergência de barragem no Complexo Mineroindustrial de Serra do Salitre. A atividade desse dia será restrita a convidados dos organizadores do evento.

A realização do 1º Workshop "Redução do Risco de Desastres do Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro" acontece com o apoio da Prefeitura de Patos de Minas, Unipam, FPM, UFU, IFTM, Mosaic Fertilizantes, Yara Brasil Fertilizantes, Kinross e Pró Mídia Marketing.

FONTE: <http://patosdeminas.mg.gov.br/noticias/read.php?id=9194>



Amphibious Solutions, LLC.



PROVEN AMPHIBIOUS CONCEPT

All season long daily commercial use for many years.
100% Reliability, minimal maintenance and no hassle.





FULLY CUSTOMIZABLE

We work with world class specialists in many fields

SPECIFICATIONS



CHASSIS & ENGINE

Toyota Land Cruiser

TRANSMISSION

Engageable 4x4

WATER PROPULSION

Almarin Jets

DRIVE, SAIL AND EXPLORE.



Amphibious Solutions, LLC.



EASY ACCES ON LAND

From sailing to driving, by just pushing one button



Amphibious Solutions, LLC.
P.O. Box 7828, Jersey City, New Jersey 07307
Office: 201-254-8218
Email: info@amphibioussolutions.com

alex@amphibioussolutions.com

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>